

**VARINHA MÁGICA, VARINHA DE CONDÃO, FAÇA EU APRENDER
MATEMÁTICA DE MONTÃO**

Categoria: Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Modalidade: Materiais e/ou Jogos Didáticos

**SILVA, Lorenzo Geise da; SILVA, Julia Marcela Bueno da; ROSA, Cibele Tatiane da
Silva da**

**Instituição participantes: Escola Municipal em Tempo Integral Eugênio Ernesto Storch-
Ijuí/ RS.**

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito socializar a prática que foi desenvolvida com os educandos do primeiro ano da Escola Municipal em Tempo Integral Eugênio Ernesto Storch envolvendo as reflexões das aulas de estudos socioambientais e matemática. Momentos os quais os educandos são desafiados a refletir sobre suas atitudes junto à natureza, com isso surgiu à questão sobre o reaproveitamento dos materiais, os cuidados com o desperdício e o que poderíamos fazer para colaborar com o meio ambiente. O projeto possibilitou momentos de construção de novos conhecimentos e a partir dos jogos matemáticos podemos aprofundar os conceitos já trabalhados. Nossa experiência está sendo válida, pois se ouve relato da apropriação do conceito sobre adição e subtração de maneira lúdica. Acreditamos que é possível aprender matemática de maneira lúdica com práticas possíveis envolvendo outras áreas do conhecimento.

A matemática está em todo lugar e todos os momentos os educandos são instigados a reconhecer os números. Acredito ser importante propiciar as crianças momentos de exploração de diferentes materiais, contagem, sequência, seriação, pesquisa, diferentes jogos, material dourado, calendário entre outros para se apropriarem os conceitos dos planos de estudos do primeiro ano.

A turma do e 1º ano da Escola Municipal em Tempo Integral Eugênio Ernesto Storch para ser estimulada a construir diversos conceitos de maneira lúdica foi convidada a conhecer a história da Fada que tinha ideias da autora Fernanda Lopes de Almeida. A fada Clara Luz,

personagem da história aproveitou o momento de visitação na Trilha da escola Souza Lobo e deixou um convite para as crianças embarcar nessa viagem da imaginação juntamente com um algodão doce.

Desde então, procuramos envolver essa prática com a matemática, trabalhando os conceitos da construção do número e quantidade, sequência numérica, adição, subtração, sistema monetário, medidas de comprimento, massa e capacidade de uma maneira prática e dinâmica. Buscamos muitas atividades envolventes para que assim os educandos construam tais conceitos de maneira lúdica e prazerosa, de forma prática e significativa.

Procuramos retomar as ideias de classificar, sequenciar/ seriar, conservar, identificar e reconhecer códigos numéricos nas situações cotidianas, construir o significado do número natural por meio de seu uso social e de seu uso como quantidade.

CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Para acontecer o desenvolvimento do projeto, observamos que a magia está presente no dia a dia, então a fada fez uma surpresa para a turma. Em uma visita na Trilha da escola Souza Lobo a fada deixou pelo caminho um algodão doce e junto dele o convite para conhecer a história: A fada que tinha ideias.

Os números, letras e códigos foram apresentados nos primeiros dias de aula e depois de os educandos conseguirem diferenciar saímos para observar e identificar na escola e ao redor os números. O momento foi mágico, as crianças mostravam para os colegas os números que pelo caminho descobriam.

A partir da história a fada fez o convite para produzir as bolachas mágicas na escola. Trabalharam a receita e fizeram a degustação das bolachas. Calculamos o valor que gastamos com a receita e quantas bolachas foram produzidas com cada receita.

A sala de aula se torna um ambiente mágico e desafiador para os educandos, para que aprendam e consolidam os conceitos é necessário um planejamento pensado para atender as necessidades da turma que vem na escola em turno integral. As crianças apreciaram a realização da produção das bolachas na escola, também levaram a receita para casa compartilhando a vivência com a família e no retorno a escola relataram a experiência em casa. Após, realizamos cálculos de adição e subtração, trabalhamos com diferentes possibilidades, as crianças construíram com as famílias uma máquina de calcular com material reciclado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A descoberta de números, códigos e letras acontece nos primeiros dias de aula do primeiro ano. Os alunos vão descobrindo os números e identificando em diferentes lugares, esse momento é muito rico em aprendizados, as crianças vivenciaram vários momentos para construir esses conceitos e aos poucos foram identificando sequências, números e quantidades.

Figura 1- Descoberta dos números nos diferentes lugares



Fonte: A autora 2019

Sabendo que com o conhecimento o aluno poderá compreender e refletir sobre a sua realidade, transformando as suas atitudes e elaborando estratégias. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2007):

A matemática é componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza, cada vez mais, de conhecimentos científicos e tecnológicos, dos quais os cidadãos devem se apropriar. A matemática precisa estar ao alcance de todos e a democratização do seu ensino deve ser meta prioritária do trabalho docente. A atividade matemática escolar não é “olhar para coisas prontas e definitivas”, mas a construção e a apropriação de um conhecimento pelo aluno, que se servirá dele para compreender e transformar sua realidade (p.19).

A escola apresenta uma organização diferenciada por ser em Tempo Integral, diante disso disponibilizamos de um tempo para explorar jogos matemáticos. Sabendo que os jogos possibilitam momentos de integração, ludicidade, criatividade e imaginação os alunos foram desafiados a criar a sua calculadora.

A construção da proposta de Educação Integral, que ora se apresenta, carrega, em sua dinâmica, as tensões candentes vividas para reorganizar espaços, tempos e saberes. Por isso, é preciso convergir, para o seio dessa proposta, o diálogo numa rede de coletivos de ação para reeducar a gestão política dos sistemas escolares e de seus quadros, criando, inclusive, um sistema de comunicação com estudantes, profissionais da área de educação, professores, gestores de áreas afins e outros parceiros, para troca de informações, acompanhamento, dentre outras demandas. Isso tudo implica assumir uma disposição para o diálogo e para a construção de um projeto político e pedagógico que contemple princípios, ações compartilhadas e intersetoriais na direção de uma Educação Integral (ARROYO, 2002).

Como proposta pedagógica os alunos construíram a máquina de calcular, com materiais reciclados, envolvendo os conteúdos de adição e subtração. Cada aluno apresentou sua máquina de calcular e ensinou os colegas como calcular e explicou como a sua família construiu e quais materiais utilizaram. A turma se divertiu demonstrando curiosidade ao querer compartilhar com os colegas o seu trabalho, com isso sentem-se valorizados e responsáveis pela sua produção.

Na nossa rotina toda semana tem um horário para jogar, trabalhamos em grupos e o trabalho em grupo possibilita várias construções de conhecimentos. Busco ensinar diferentes tipos de jogos, porque trabalhar com jogos de forma lúdica é importante, pois o jogo pode propiciar a construção de novos conhecimentos, um aprofundamento do que foi trabalhado ou ainda, a revisão de conceitos já apreendidos. Além disso, o jogo possibilita aos alunos desenvolver a capacidade de organização, análise, reflexão e argumentação, uma série de atitudes como: responsabilidade ao respeitar a sua vez de jogar e saber valorizar o outro.

Por isso, as atividades com jogos são importantes na sala de aula, por apresentarem características desafiadoras de resolver problemas, proporcionando aos educandos momentos de reflexão e descobertas de estratégias durante o jogo, criando autonomia para consolidar os conceitos. Por meio dessa prática o aluno se relaciona de modo diferente com o saber, é um momento de troca em que a criança cria diferentes construções de aprendizagens.

[...] uma motivação mais fundamental do que a utilidade: o desafio que o problema como tal propõe ao aluno. O que é importante para o aluno não é conhecer a solução, é ser capaz de encontrá-la ele mesmo e o de construir assim, por meio de sua atividade matemática, uma auto – imagem positiva, que o valoriza, diante das matemáticas. A recompensa do problema resolvido não é solução do problema, é o sucesso daquele que o resolveu com os seus próprios meios, é alguém capaz de resolver problemas, de fazer matemáticas, de aprender. (PANIZZA, 2006, p.14).

Figura 2- Máquina de calcular com materiais reciclados



A escola tem um papel muito importante, de propiciar momentos de interação e aprendizagem utilizando diferentes maneiras, buscando estimular os educandos a construírem seus conhecimentos de maneira lúdica, permitir que exponham e criem suas hipóteses. As propostas precisam ser atrativas e os jogos fazem parte da nossa rotina, tentando trazer o lúdico para a sala de aula, também serve como instrumento para a construção e consolidação dos conceitos matemáticos. O jogo quando bem elaborado poderá atingir diferentes objetivos e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da matemática. Mas devemos proporcionar aos nossos alunos que todo o jogo, não é apenas um jogo, este tem um objetivo e que este deve ser alcançado pela maioria.

“Trabalhar com jogos envolve o planejamento de uma sequência didática. Exige uma série de intervenções do professor para que, mais que jogar, mais que brincar, haja aprendizagem. Há que se pensar como e quando o jogo será proposto e quais possíveis explorações ele permitirá para que os alunos aprendam. (SMOLE, p.17, 2007).

A turma foi convidada a conhecer a história da Fada que tinha ideias da autora Fernanda Lopes de Almeida. Muitos são os objetivos alcançados, os educandos apreciaram a contação da história por capítulos, realizaram registro e opinaram sobre a história. Percebe-se o envolvimento deles, procurando os números por onde passavam, e diferenciado letras e números. Relacionamos com diversas áreas, resgatamos valores e associamos aos cuidados com o meio ambiente

Figura 3- Trilha na escola



Souza Lobo

Fonte: A autora 2019

A professora disponibilizou aos alunos a produção de uma receita de bolachas mágicas da fada, estimulando os alunos a pensar e envolvendo o conceito sobre sistema monetário, estimativas e

possibilidades. Trabalhamos a receita e a quantidade de bolachas que foram produzidas em cada receita. Conforme Parra 2008 o ensino da matemática deve estimular a criatividade, mostrando que a matemática é como um edifício em construção, sempre necessitando de modificações e adaptações.

Também trabalhamos com as hipóteses sobre o peso e o tamanho da fada, organizar o tamanho das fadas, menor, maior, pequena, grande. Registro qual será o tamanho da fada? É maior ou menor que você? Registrar o peso de quando nasceram e atualmente.

Confeccionamos a sacola mágica dos números na sala de aula e essa sacola vai para casa com um caderno para fazer o registro dos números e quantidades juntamente com as famílias. A criança vem para a escola e socializa o caderno com a sua construção para os colegas e também realizam a contagem.

Figura 4- Sacola mágica dos números



Fonte: A autora 2019

CONCLUSÕES

A intenção da proposta de Escola Integral é promover a compreensão dos problemas socioambientais, pensando nas causas e conseqüências que esses problemas irão trazer para nós futuramente. Em nosso trabalho, procuramos possibilitar ao aluno vivenciar momentos de reflexão sobre suas atitudes em relação ao cuidado com o ambiente em que vivemos, pensando primeiramente nos cuidados com a sala de aula e desperdício de materiais. Cada um faz a sua parte, mas é importante saber que a soma de atitudes é que contribuem para o bem-estar de todos.

A esse respeito podemos afirmar que é necessário atuar no cotidiano escolar provocando novas situações de aprendizagens e desafios para a participação dos alunos na resolução de problemas, buscando articular escola e comunidade para alcançar melhorias para ambas às partes. Com isso tentamos envolver a família na tarefa de construir uma máquina de calcular com material reciclado, pois a criança sente-se valorizada ao mostrar o que construíram em casa.

Os educandos perceberam a construção da sequência dos números de maneira lúdica, calcularam com material concreto e produziram as bolachas mágicas da fada relacionando o

imaginário com a prática, construindo os conceitos e explorando no dia a dia. Ao final do projeto as crianças conseguiram comparar o tamanho, peso da fada comparando com o peso deles. O trabalho possibilitou aos educandos reconhecer e ampliar o conceito da construção do número, bem como com suas quantidades em situações do cotidiano, aprendendo a ler, representar e identificar os números no dia a dia. Percebe-se que, através dos jogos matemáticos, os alunos sentem-se mais motivados a aprender matemática e o ensino e a aprendizagem de matemática são realizados de maneira lúdica e participativa.

Assim, os educandos estão usando a máquina de calcular todos os dias na sala de aula, bem como aprendem e constroem conceitos matemáticos com a vivência, complementaram os conceitos matemáticos com a prática.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 2007.

PARRA, Cecília; SAIZ, Irma. **Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PANIZZA, Mabel. **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas/ Mabel Panizza; tradução Antonio Feltrin**. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

SMOLE, Kátia Stocco. **Jogos de matemática de 1º a 5º ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Trabalho desenvolvido com a turma de 1º ano, da Escola Municipal em Tempo Integral Eugênio Ernesto Storch, pelos alunos: Airon Calebe França Silva; Alana Nogueira Camargo dos Santos; Alice Rodrigues; Flávia Rodrigues; Gabriel Meireles da Silva; Gabriel Raimundo de Freitas; Gustavo de Moura de Jesus; Gustavo Schreiber Schefer; Halle Gustavo Ramos Linhaio; Henrique Gabriel Rieger Rodrigues; Isadora Gois Batista; João Augusto dos Santos Pires; João Pedro Kappaun de Moura; Julia Marcela Bueno da Silva; Lorenzo Geise da Silva; Maria Gabriely Ronzani Rodrigues; Murilo Borba Dal Berto; Nicolás Weimer Teixeira; Pietra Basso; Queila Hadassa da Silva Rodrigues; Helena Moraes Barros; Ana Lúcia Viche de Araujo.

Dados para contato:

Expositor: Lorenzo Geise da Silva;

Expositor: Julia Marcela Bueno da Silva;

Professor Orientador: Cibele Tatiane da Silva da Rosa; **e-mail:** cibelemnack@outlook.com.br;